



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

MARTINS SARMENTO

ROCHA, Santos

Ano: 1900 | Número: 17a

Como citar este documento:

ROCHA, Santos, Martins Sarmiento *Revista de Guimarães*, Volume especial, 1900, p. 40-42.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

A CARREIRA de um grande homem, diz Samuel Smiles, constitue um monumento duradouro da energia humana. O homem morre e desaparece; mas os seus pensamentos e actos sobrevivem, e ficam indelevelmente gravados em sua raça: o espirito da sua vida prolonga-se e perpetua-se, modelando o pensamento e a vontade, e contribuindo para formar o caracter dos vindouros. Os homens que tomam a melhor direcção são os verdadeiros guias do progresso humano; são luzeiros que illuminam a atmospherá moral que os cerca, e a luz do seu espirito continua a brilhar sobre todas as gerações futuras.»

Tal o conceito que define esse vulto brilhante da sciencia portugueza, que se chamou Francisco Martins Sarmiento.

Para aquelles que consideram o homem d'uma dada época como um producto de muitos factores, que na successão dos tempos actuaram sobre todas as gerações que o precederam, e que por isso o estudo do seu character, tendencias e aptidões, ha de ser necessariamente feito á luz da historia — para aquelles que vêem na perfectibilidade humana o ideal que deve reger o movimento progressivo das sociedades, e reconhecem que o melhor meio de dar vigor a esta lei sublime é apresental-a sob a fôrma palpavel que ella reveste nos factos que as sciencias historicas e archeologicas registam desde as mais remotas éras — para aquelles, enfim, que vêem na experiencia dos seculos a melhor regra de conducta nas diversas situações da vida — a obra do sabio portuguez é um monumento grandioso, o maior, sem duvida, que modernamente em Portugal se tem levantado ao saber humano.

Nós adquirimos uma noção exacta da energia e do patriotismo d'esse homem extraordinario, quando em 1890 visitamos a Citania de Briteiros, e examinamos o espolio que elle recolhera nas suas venerandas ruinas. Avaliando a somma de sacrificios de toda a especie que representava a exhumação da velha acropole minhôta, quantas despezas, quantas fadigas materiaes e moraes se haviam alli consumido, e isto em um paiz onde só um pequenissimo numero de homens comprehendia o alcance dos seus esforços, nós, que julgavamos então termos feito alguma coisa, sacrificando uns centos de mil reis ao estudo archeologico da nossa região, sentimo'-nos esmagados pela sua grande generosidade e pelo colossal trabalho que elle accumulára pacientemente, durante annos e annos, no exclusivo interesse da sciencia!

Ainda hoje conservamos bem viva a impressão de desalento que então se apoderou de nós; mas, por uma d'essas reacções que nascem dos grandes exemplos, nós adquirimos pouco depois um novo vigor e traçavamos aos nossos trabalhos futuros um plano mais vasto, que nos suggerira a obra do mestre.

Da velha civilização lusitana anterior á romanização da península pouco se sabia pela historia. Estrabão, que viveu no tempo de Tiberio, era o unico escriptor da antiguidade que dava algumas noticias sobre os usos e costumes dos povos da Lusitania; mas as suas indicações eram insufficientes e careciam de ser explicadas pelos monumentos. O dr. Martins Sarmiento fôra o primeiro que comprehendera e atacára sériamente este grande problema da proto-historia do nosso paiz. Como os sabios da Escandinavia haviam procedido, nas primeiras decadas d'este seculo, com relação ao passado obscuro dos seus paizes, assim elle teve o pensamento de empregar a alavanca da archeologia para extrahir da terra os materiaes com que podesse supprir essas grandes lacunas da historia classica.

Elle realisou d'um modo brilhante este pensamento com a exhumação da Citania de Briteiros e com as suas explorações em Sabroso. Um quadro de noções exactas, sobre as quaes os antigos escriptores eram omissos, foi adquirido pela sciencia; e os sabios puderam, em face dos restos d'arte d'aquellas celebres estações, estudar os diversos elementos que compunham a velha civilização lusitana.

O dr. Martins Sarmiento pensava, e muito bem, que com esses resultados e uma boa orientação nas explorações em Portugal devia attingir-se a completa solução do problema.

«A comparação da Citania e de Sabroso, dizia elle ao congresso internacional de 1880, permite-nos esperar que a velha civilização pre-romana poderá ser reconstruida um dia em certos limites, quando os estudos e as explorações archeologicas se occuparem sériamente d'este problema. Tudo faz crêr que Sabroso acabou sem receber a influencia romana. A Citania recebeu esta influencia, pelo menos até sob o reinado de Constantino, como pôde concluir-se d'uma moeda que ultimamente alli se encontrou. Apesar d'isto, afóra alguns objectos da industria romana e algumas inscrições, dir-se-ia que as duas estações são contemporaneas: a mesma architectura, o mesmo estylo de decoração, as mesmas gravuras, os mesmos signaes symbolicos, etc.»

Os materiaes descobertos pelo illustre sabio de Guimarães provaram desde logo um facto importante, qual o de que os lusitanos, antes da invasão romana, estavam já na idade do ferro, visto que instrumentos d'este metal appareceram em Sabroso. Por outro lado permittiram tambem esboçar, em parte, a architectura militar e civil, a disposição interior e o systema de communicações internas e externas das cidades lusitanas; e contribuíram para esclarecer muitos dos usos e costumes dos seus habitantes e o grau de cultura que tinham adquirido.

No estudo dos elementos que entravam n'esta antiga civilização a sciencia reconheceu a influencia da arte mycenia ou antes egêa. Foi esta a opinião de alguns sabios que em 1880, por occasião do congresso internacional de anthropologia e de archeologia prehistoricas celebrado em Lisboa, visitaram as ruinas da Citania de Briteiros; e é hoje a de todos aquelles que comparam conscienciosamente os restos da arte decorativa das duas estações lusitanas com os dados similares recolhidos por Schliemann em Mycênas.

Esta descoberta notavel envolveu Portugal na questão magna da diffusão da civilização mycenia na Europa. Desde então pôde marcar-se na carta archeologica das regiões onde penetrou o ornato curvilineo ou espiraliforme, que predomina na arte grega pre-homerica, mais um ponto, precisamente no paiz que occupa o extremo occidental do continente europeu. Para os sabios que viam n'esse systema decorativo uma origem asiatica ou egypcia, que os gregos da época mycenia se apropriaram e transmittiram aos povos do centro e norte da Europa, o raio da acção civilisadora das populações egêas teria tambem penetrado profundamente no coração da Lusitania, a ponto de manifestar-se ainda na época romana. Para outros, que consideravam aquellas estações lusitanas muito posteriores á época da civilização mycenia, que findou com a invasão dorica na Grecia, ahi pelo seculo XII antes d'Christo, a influencia asiatica ter-se-ia feito sentir directamente na propria Grecia como na Lusitania. Aquelles, enfim, que viam n'essa civilização uma origem inteiramente europeia, tambem podiam considerar a Citania de Briteiros e Sabroso como um novo argumento em favor da sua these.

Seja, porém, qual fôr a solução que deva dar-se a tão intrincado problema, o que nós podemos assegurar é que o resultado das explorações do illustre sabio portuguez tiveram uma influencia deci-

siva na orientação dos trabalhos archeologicos emprehendidos no valle inferior do Mondego e em outras regiões de Portugal. Unido pelo mesmo pensamento a alguns estudiosos do norte do paiz, nós puzemos os nossos humildes esforços e a nossa bolsa ao serviço d'essa causa que o dr. Martins Sarmento intentára contra as deficiencias dos auctores classicos; e uma série de trabalhos, proseguidos tenazmente durante annos, vieram descobrir-nos estações contemporaneas da Citania de Briteiros.

Ellas eram pobrissimas, uns pequenos e miseraveis povoados, ora estabelecidos no cimo dos outeiros e toscamente fortificados com muros de pedra secca ou vallados de terra e pedra, ora espalhados aqui e alli no fundo dos valles; mas os dados que n'ellas colligimos tiveram para nós um alcance consideravel.

Apesar do manifesto estado de barbaria em que viviam as populações esparsas por estes logares, pudémos reconhecer nos restos do seu mobiliario vestigios da velha arte mycenia. Eram o ornato das folhas verticilladas, as linhas ou faxas torcidas em espiral, a linha simplesmente ondulada, etc., communs ás louças e outros objectos das acropoles do Minho.

Pudémos tambem observar como se operou aqui o trabalho da romanisação, antes do III seculo da nossa éra, e explicar muitas particularidades relativas aos habitos e modo de viver d'estes povos.

Á interrogação formulada quanto ás necropoles lusitanas d'essa época ou immediatamente anteriores á conquista romana, responderam as sepulturas de lages brutas de Ferrestello e da Senhora do Desterro; e assim começaram a preparar-se os materiaes para o estudo anthropologico da raça.

Para tirar a prova real de que não seriam errados os criterios que distinguiam n'aquellas estações o producto da industria indigena do producto italico, seguiu-se o estudo de outras, em que a romanisação era mais avançada, e ainda de outras em que tudo era obra genuinamente romana; e com grande surpresa se notou que n'estas ultimas, já do III seculo, a arte reproduzia ainda motivos de ornamentação que se encontram na Citania, e que pertencem tambem á arte mycenia!

Todo este movimento foi a consequencia do impulso inicial que partiu do dr. Martins Sarmento. Aqui o declaramos lealmente, em homenagem á verdade e á memoria do illustre extincto. Foi a luz do seu espirito que irradiou sobre nós, e o seu exemplo que nos deu energia para affrontarmos as difficuldades d'estes trabalhos. Se não fôra elle, nunca pensariamos em sahir fóra do estudo da idade da pedra na nossa região, unico a que haviamos limitado as nossas modestas ambições.

Tal a feição que tomou em nós a influencia da sua obra. Sem duvida elle publicou notaveis trabalhos de erudição classica, que nós admiramos; mas o seu grande livro, a sua obra monumental está nas duas acropoles que fez surgir do seio da terra.

Com este livro de pedra, que contém imagens vivas d'uma civilisação extincta, ensinou o caminho a seguir para restaural-a; e nos sacrificios, que o seu colossal trabalho lhe custou, deu um exemplo de energia e dedicação pela sua patria, que ha de calar profundamente no espirito de todas as gerações de estudiosos que lhe succederem.

Por isso o seu pensamento atravessará os seculos, como um raio de luz vivissima, e brilhará eternamente nos horisontes da archeologia portugueza!

Santos Rocha.